



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

RIO DE JANEIRO — D. Nice Lacerda Cesar, a Nossa Senhora da Luz.

AMPARO — D. Lázara Ribeiro Alves, aos Santos de sua devoção.

VERA CRUZ — D. Maria Conceição Mendonça e Sr. José M. Mendonça, ao Imaculado Coração de Maria.

RIO PRETO — Sr. José Coutinho e D. Chiquita Coutinho, a Jesús, Maria e José.

S. PEDRO — D. Isabel C. P. Santos, a Nossa Senhora Aparecida.

SANTA RITA — Sr. Frederico Tribia, por Lúcia, João e Maria.

CAMPINAS — D. Maria J. Ribeiro, ao Imaculado Coração de Maria e Beato Claret. — D. Isaura G. Pinto, pela Novena das 3 Ave Marias.

BANHARÃO — Sr. Francisco Fesser e D. Regina Mansano, por seu avô Francisco Maroto.

SANTANA DO PIRAPITINGA — D. Maria Augusta, a São Judas Tadeu, por Irene Gesualdo. — D. Clarice Caputo, pelas almas.

BRASILIA — D. Maria Nóbrega, a São Sebastião e por sua mãe Augusta. — Sr. Dario Pedraujo, por Américo e a Santo Antônio. — D. Catarina B. Pedraujo, a São Sebastião.

JOSÉ PAULINO — D. Lídia Vedovelo, pelas almas. — D. Maria de Paula, por Antônio. — D. Maria Rivabem, a Santa Luzia.

ITAQUI — D. Maria H. Homes, pelas almas. — Algumas devotas, pela canonização do Padre Miguel Pró.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO — D. Marcionila Abreu, pelas almas mais necessitadas. — Sr. José Marinsky, por seus pais. — D. Josefa M. de Paula, a Nossa Senhora das Dores. — D. Ernestina B. Carnevalle, a São Judas Tadeu. — D. Angelina Grossi, por Sidine, por Virginia e Gino. — D. Terezinha S. Ferreira, a Nossa Senhora Aparecida e por seus pais. — D. Rosa Danzi, a Nossa Senhora Aparecida e do Rosário, Santo Antônio, Sagrada Família, Nossa Senhora do Livramento, Bom Jesús e por Germano. — D. Ana Danzi, por seus pais Carlos e Maria. — D. Angelina Danzi, a Santo Antônio. — D. Anélia Francisco, pelas almas. — D. Rosa Corumbaroli, por seu marido Segundo, pelas almas, e ao Santíssimo Sacramento. — D. Aparecida Calafiori.

por Vicência e América. — D. Francisca de Paula Perez, por Francisco. — D. Virginia Milogramo, por Luzia. — D. Candida Figueiredo, por Mons. Felipe. — Sr. Antônio A. N. Perez, por Antônia, Miguel e Francisca de Paula. — D. Maria, por intenção particular. — D. Marieta F. Grossi, a São José. — D. Maria do C. Carvalhais, a Santa Bárbara. — D. Maria R. Barbosa, a Santa Luzia. — D. Olinda Silos, por Mons. Felipe. — D. Paulina Radaeli, a São José. — D. Maria Zamperini, por Antoninho e pelas almas. — Sr. Emilio Machado, por Aderlindo, Mons. Felipe, P. Isidoro, pelas almas; a Santo Antônio, a Nossa Senhora do Desterro. — D. Evangelina A. de Souza, por João e Amélia M.

CAMPINA VERDE — D. Joana Venancio Duarte, à Imaculada Conceição, e ao Beato Padre Claret.

**O jejum e a vida**

Conhecidos são os proventos auferidos do jejum. Os frades cartuxos jejuam oito meses seguidos, fazendo uma refeição, e todas as sextas feiras passam com pão e água.

Apesar disso, eles confessam ser-lhes extremamente fácil a vida.

O papa Urbano V quiz atenuar os rigores cartuxianos e estes mandaram-lhe uma comissão afim de lhe pedir que não revogasse a regra. A comissão se compunha de 28 frades. O mais moço contava 88 anos.

**Todos se molham...**

O rei Luiz XV, de França, ouvindo dizer que um seu cortezão morrera, disse para o abade Broglie fitando-o:

— Tome cuidado, senhor abade, veja que se aproxima a sua vez.

O velho e alquebrado religioso, fazendo-se de distraído, perguntou:

— Lembra-se V. M. do nosso incômodo ontem na caça?

— Perfeitamente; um tempo miserável: vento, chuva e tempestade.

— Eu me molhei e V. M. também. Não há dúvida, rei de França: quando chove, todos se molham... até os reis!

**Para pratos mais apetitosos...**

**MAIZENA DURYEA**

Senhora Dona de Casa, prepare deliciosas sopas de cremes, legumes, carnes e sobremesas inconfundíveis... com Maizena Duryea. Agradará a todos, e toda a família se beneficiará em comer com frequência pratos nutritivos e tentadores preparados com Maizena Duryea.

▲ LTDA. 48



Observe o nome "Duryea" e o acampamento indio em cada pacote

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA



**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . Cr. \$150,00  
 Ano . . . . . Cr. \$ 10,00  
 Número avulso Cr. \$ 0,50  
 (Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

## As lágrimas dos justos e a consolação celestial

(INTENÇÃO PARA O MÊS DE MARÇO)



COROADA de louros e de brilhantes das mais puras e variadas cores, símbolo das múltiplas virtudes que lhe exornam e completam a santidade do espírito, vestida do sol, sentada em áureo trono circundada de alvos lírios e tendo aos pés a lua rutilante, o rosto plácido e sorridente, embelezado com os esplendores da glória, reflexo da face de Jesús nos brilhos admiráveis do monte Tabor, tal aparece à nossa idéia a Virgem celestial, Mãe de Deus e Rainha dos Anjos.

Tal nos aparecem, igualmente, e na devida proporção em suas mansões gloriosas os inumeráveis Santos com as suas corôas de ouro e as vestes de púrpura, reflexos do martírio de sangue, ou as suas túnicas brancas, símbolos da pureza adquirida ao serem alvejadas suas almas com a água batismal ou ornadas de novo com a veste nupcial pelo sacramento da penitência, e com variadas e esplendentes côres das virtudes que especialmente cada um praticou conforme a sua vocação à vida superior do espírito no jardim florido da Igreja.

Mas todos êles, como a Virgem Maria, mostram no céu a alegria imperecível do seu triunfo, porque ninguém, como diz São Paulo, será coroado, se não pelejou legitimamente, se não lutou constantemente até

ao fim, com empenho e valor contra os inimigos da alma e de Cristo, e suportando, impertérito, as dôres, as contradições e os prantos até às lágrimas da amargura.

Comeram o pão de lágrimas, tendo todos os dias ou muitas vezes contra si o abandono dos seus, a contradição, a guerra, a infâmia e detração, a calúnia, o empenho dos inimigos ou contrários em destruir quanto êles empreendiam para o serviço e glória de Deus, para o sustento e propagação do reino de Cristo.

Sofreram grandes tribulações do espírito e ainda se castigaram com penitências preventivas contra a queda possível no pecado, ou para ser vítimas pelos pecados dos homens, completando em si as dôres e padecimentos de Cristo, como disse São Paulo aos Colossenses, padecendo em sua carne pelo bem da Igreja, e como ministros do seu Redentor.

Choraram, pois, os Santos copiosamente nas suas máguas, mas choraram confiadamente, porque a sua tristeza não era exclusiva do amor próprio, ferido na honra ou nos interesses; mas sim lamentando a perda das almas ou acompanhando na piedosa meditação as dôres de Jesús Cristo. Deploaram também os próprios pecados muito leves, quasi insignificantes, mas muito de-

testáveis pelo desagrado que causam à santidade e bondade divina.

E choraram com veemência as iniquidades dos homens pela ingratidão contra o Sumo Benfeitor, pela desobediência e rebeldia ao Senhor Supremo, e pelo sangue de Jesús derramado na sua Paixão como Vítima, como Cordeiro imaculado pelo imenso dilúvio de pecados contra a justiça de Deus desde o princípio do mundo e que sem cessar se repetem sôbre a terra.

Mas a essas lágrimas purificadoras dos Santos precederam as lágrimas do Homem Deus, como torrente de águas vivas que na sua efusão abundante acompanharam o derrame não poupado, porque total, do sangue redentor de Jesús.

Jesús no horto das Oliveiras a sós com seu Pai celestial, banha em lágrimas o seu divino rosto, na previsão dos horríveis e próximos tormentos da sua Paixão e Morte dolorosa, e como que faz esforços com seu corpo para conformar-se com os decretos da Suma Justiça afim de padecer o suplício pela redenção dos homens.

Chora na Cruz, já no último transe da vida, e sente, como nunca, na sua humanidade o abandono das doçuras e consolações da sua vida mortal, e exclama no auge da aflição: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Estou carregado com os pecados de todos os homens, e as torturas da vossa justiça que me oprimem a alma. Mas seja feita em mim a vossa vontade.

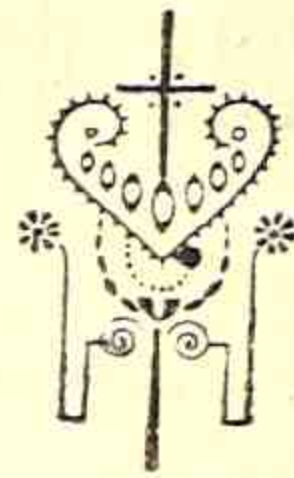
E não lhe faltou, pois, a consolação a tanta dôr no corpo e a tanta mágoa no espírito, quando no postrimeiro alento exclamou, repetindo as palavras do Salmo: Meu Pai, em tuas mãos encomendo o meu espírito, e fechando os olhos a êste mundo entrou sua alma no gôzo de Deus, indo consolar as almas dos justos no seio de Abraão e começando na sua companhia os júbilos antecipados da glória celestial. Pois com o preço do seu sangue e de sua vida lhes abria as portas do céu, onde com Êle entrariam com triunfo inenarrável no próximo e suspirado dia da sua Ascensão.

Bemaventurados, pois, os que neste mundo choram, como os Santos, por Jesús e em companhia dos tormentos de Jesús, e deploram por isso e emendam com eficácia os seus pecados que foram a causa das lágrimas e dos tormentos de nosso Redentor, assim como acompanham a tristeza profunda do Salvador na sua Paixão pelos pecados de todos os homens.

Lágrimas meritórias, lágrimas agradáveis na presença de Jesús, porque manifestam a nossa gratidão aos seus benefícios, o nosso arrependimento pelas ofensas cometidas, nosso zêlo e caridade pela salvação da humanidade, à imitação das lágrimas do Redentor pela compaixão afetuosa dos seus padecimentos.

A esta compaixão filial e generosa para a humanidade são convidados os Arquiconfrades do Coração de Maria, considerando piedosamente as dôres de Nossa Senhora ao perder o seu Filho na volta do Templo e quando assistiu, com imensa mágoa, ao suplício e morte de seu Filho no Calvário.

P. Luis Salamero, C. M. F.



## *A minha cruz*

Cansado estou. Venho de longe. venho  
Dos noturnos abismos da agonia...  
Canta-me na alma ainda a melodia  
Estranha e triste do ranger do lenho.

Na amargura da noite eu me despenho  
E clamo no gemer da ventania:  
Embalde, ó minha cruz, de ti desdenho;  
És a glória e o meu pão de cada dia.

Em ti recebo as tardes e as auroras;  
Em ti percorro, voando, os altos paços;  
Em ti gemo e suspiro, olhando as horas;

Em ti descansarei os membros lassos;  
E ouvirei as cantigas tão sonoras  
Das aves que pousarem nos teus braços.

— FRANCISCO SOARES DE MELO —

# Efemérides Marianas



Publicamos a seguir o texto completo da oração com que o Papa Pio XII consagrou a Igreja e o gênero humano ao Imaculado Coração de Maria. O correspondente do "N. C. W. News Service" comunicou em 4 de Dezembro que o Sumo Pontífice concedera uma indulgência de três anos à oração feita em 31 de Outubro e que fora repetida pelo Santo Padre no dia 8 de Dezembro, durante a Missa Pontifical celebrada em São Pedro. Tanta aceitação teve a mesma oração, por parte do povo, que o "Osservatore Romano" a reimprimiu 20 vezes para atender aos pedidos numerosos que recebera.

## CONSAGRAÇÃO DO MUNDO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

"Rainha do Santíssimo Rosário, Refúgio do gênero humano, vencedora de todas as batalhas do Senhor, humildemente nos prostramos perante o vosso Trono, confiando encontrar misericórdia, graça, generoso acolhimento e proteção nos presentes calamitosos tempos, não pelos nossos pobres méritos, mas unicamente pela grande ternura de Vosso Coração Maternal.

A Vós, a Vosso Imaculado Coração, nesta hora trágica da humanidade, nos confiamos e consagramos, em união não apenas com o Corpo Místico de Jesús Cristo, a Santa Igreja — hoje penalizada por semelhantes sofrimentos e angústias, em tantas partes e duramente provada de tantas maneiras — como também em união com o mundo inteiro, despedaçado por cruel luta, consumido com o incêndio da guerra, vítima da sua própria maldade.

Que Vós movam à compaixão o espetáculo de geral destruição, material e espiritual, as dores e tormentos de inúmeros pais, esposas, irmãos e crianças inocentes; o grande número de vidas ceifadas na flor da juventude; os corpos mutilados em horríveis carnificinas; as almas atribuladas e agonizantes, em risco de se perderem para sempre.

Ó Mãe de Misericórdia! Obtende nos de Deus a paz e alcançai-nos sobre tudo aquelas graças que preparam, estabelecem e garantem a paz!

Rainha da Paz, rogai por nós e dai ao mundo, agora em guerra, aquela paz que todos os povos estão anelando: a paz na verdade, na justiça e na caridade de Cristo. Dai a paz às nações em luta e às almas dos homens, de sorte que "na tranquilidade da ordem" possa triunfar o Reino de Deus!

Extendei a vossa proteção aos infiéis, a todos aqueles que ainda se encontram nas "sombras da morte"; dai-lhes a paz e concedei que sobre eles resplandeça também o sol da



Sua Santidade Pio XII, consagrando o mundo ao Imaculado Coração de Maria.



verdade, para que muitos convosco possam clamar perante o único Salvador do mundo:

"Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade".

Dai a paz aos povos separados pelo erro ou pelo cisma, especialmente àquêles que vos professam singular devoção e em cujos lares a vossa imagem bemdita, hoje quiçá escondida, à espera de melhores dias, sempre teve lugar de honra. Trazei-os de novo ao único rebanho de Cristo, sob o único e verdadeiro Pastor!

Obtende a paz e liberdade completa para a Santa Igreja de Deus; detende a onda avassaladora de paganismo moderno, avivai nos fiéis o amor à pureza, a prática da vida cristã e o zelo apostólico, de forma a se multiplicarem e crescerem em méritos os servos de Deus.

Por último, assim como se consagraram a Igreja e a família humana ao Sagrado Coração de Jesús — de forma que ao colocar nele toda a esperança temos o sinal e penhor de vitória e salvação — de mesma forma nos consagramos para sempre a Vós e ao Vosso Imaculado Coração, ó Mãe e Rainha Nossa!, afim de o vosso amor e patrocínio possam acelerar o triunfo do Reino de Deus, e, afim de que todas as Nações, em paz umas com as outras e com Deus, possam proclamar-vos bendita e convosco possam levantar as suas vozes para em coro unísono entoar o eterno "Magnificat" de glória, amor e gratidão ao Coração de Jesús, em quem unicamente encontrarão a verdade e a paz".

\* Acima de tudo, apegai-vos à caridade, que é o vínculo da perfeição. — (São Paulo.)

\* Quanto mais saíres de ti mesmo, tanto mais poderás chegar-te a Deus. — (Imitação.)

# Domador de Tigres

*Ha muitos santos desconhecidos no mundo, que não foram canonizados. O "domador de tigres" pertence a essa galeria de servos de Deus que passaram pela terra envoltos nos véus do silêncio. Porém, neste caso, os chineses grandemente favorecidos pelo missionário, guardam-lhe a lembrança e, de geração em geração, de pais a filhos, após 300 anos, ainda se fala do "domador de tigres".*

No coração da China há uma província chamada Shensi. Estende-se por ela, como sentinelas vigilantes, uma série de dez montanhas denominadas Tsin Ling Shan. Percorrendo aquelas montanhas vêm-se no cimo delas diversas capelas de acanhadas dimensões.

A curiosidade nos leva a entrar naquelas capelinhas de roça. Apenas uma imagem se encontra nelas, como si fosse o guardião do lugar de oração. A atitude da imagem é estranha. Veste uma espécie de casula e está como o sacerdote na celebração da S. Missa, durante o canto do Credo, sentado, com as mãos sôbre os joelhos, barrete na cabeça e ao lado, como obedientes acólitos, dois tigres.

Na China todo o mundo sabe que a estátua é do primeiro missionário francês que entrara na China. Chamava-se Estevam Le Fèbre, mas os chineses o chamam "Fang" e as capelinhas da montanha mostram esta inscrição: "Fang ye miao", que significa "dedicado a Fan, nosso protetor".

Na aldeia de Siochaise, ao pé das montanhas, ainda se pode ver o sepulcro da Fang, à margem dum rio caudaloso.

Quando perguntamos aos camponios do lugar, porque se acha ali o jazigo de quem tanto amaram, em tão perigoso lugar, ao envés de levá-lo a uma igreja ou cemitério, respondem que por nenhum preço o mudariam, pois o sepulcro de Fang é o melhor dique contra as inundações.

Quizemos averiguar dos chineses aquele extraordinário apêgo ao P. Estevam, a-pesar de tantos anos, quando o tempo tudo apaga e as recordações se esvaecem com tanta facilidade, e eles nos contaram a história.

Depois de várias e acerbadas vicissitudes, o missionário francês fôra incumbido da Missão de Shensi. Em tôda a província havia apenas cem cristãos.

Não tardou que o padre fosse à capital Sianfu. Sérias dificuldades e positivas oposições encontrou o padre por parte dos principais da cidade. O fato é que, embora o zelo ardente, sómente obteve a conversão de outra centena de almas.

O resto mais cuidava da guerra e das lutas que da religião.

Mas como Deus é sempre providente, aconteceu chegar um mandarim cristão e tendo ouvido falar elogiosamente do padre, mandou-lhe um mensageiro com insistente pedido para ir àquelas terras.

O P. Estevam largou tudo. Mas as montanhas de Ling estavam na ocasião infestadas de tigres. Andar a sós por aqueles ermos ingremes e por aquelas solidões povoadas de ferozes tigres, era aventurar-se pela certa à morte irremediável.

Os cristãos procuraram dissuadir o seu missionário de semelhante intento, ouvindo sem ambages esta resposta:

— Trabalhasse em meu proveito, seria temeridade passar por êsses lugares. Faço-o, porém, pela glória de Deus. Ele é todo poderoso e não me faltará o seu auxílio.

E, acompanhado dum catequista e dum camarada, partiu em nome do Senhor.

E quantos se informaram, à sua passagem pelas aldeias, das tenções do missionário, condoiam-se dele, achando-o desconhecedor do perigo e riscos que corria.

A voz da confiança, entretanto, sobrepuja-se às vozes de desânimo e dizia: Protegenos o Deus a quem adoramos.

No dia seguinte, uma caravana de cristãos resolveu ver em que parava aquela temeridade.

E foram no encalço do padre.

Após algum tempo de jornadas, chegaram a uma gruta, aberta no cimo da montanha.

Apavorados detiveram seus passos. Na frente deles dois enormes tigres fusilavam com seus olhos brilhantes, sem mover-se.

Atrás dos tigres, o missionário estava a celebrar o santo sacrifício da missa, e os dois companheiros ajoelhados.

Chegado o fim da missa, o padre deu a bênção a todos.

Os tigres não se moviam de seu lugar.

Então o padre saiu até a entrada da gruta, abençoou os animais, intimando-os a abandonar aqueles lugares e ordenando-lhes não prejudicar a ninguém, daquele dia em diante.

E os terríveis ferinos abaixaram as cabeças, enveredando pelas florestas, não voltando jamais às montanhas de Tsin Ling.

E os montanheses reconhecidos não souberam testemunhar de melhor forma a sua gratidão, senão construindo aquelas pequenas capelas ao bondoso padre.

Tudo isto passou há três centurias, mas os chineses ainda o guardam no escrínio de suas mais caras recordações.

*Um Missionário*

## ENTRE CIGANOS

— Imagine, no rio de minha terra basta lançar o anzol e ao ponto caem duas arrobas de peixe.

— Melhor ainda o da minha terra. Não tem gota d'água.

— Como é possível ser melhor?

— Tudo é peixe...

# PÁGINA CLARETIANA

## Flores de Santo e labaredas de Apóstolo

### QUERO SER PADRE

**U**M nimbo de luz aureóla a frente de certas crianças. No comportamento e no jeito, nas feições e nos sentimentos, externam a claridade indisfarçável da vocação sacerdotal. Não pertencem ao mundo.

Antônio Claret brincava com os amiguinhos.

Não era retraído nem misantropo, mas alegre e festivo nas comunicações com o próximo, sem, entretanto, sair da linha reta dum comportamento modelar.

Na escola era obediente e estudioso.

Em casa trabalhador e expansivo.

Na igreja piedoso e angelical.

Quem dessa forma o visse, logo diria estar aquêlê menino talhado para o serviço divino numa vida sacerdotal.

Visitava, numa ocasião, conhecida personagem a escola onde o pequeno soletrava as primeiras letras e riscava os primeiros números.

Chamando-lhe poderosamente a atenção a atitude atraente do menino, perguntou-lhe que desejaria ser na vida.

Antônio deu ao ponto a resposta taxativa e cortante:

Quero ser sacerdote.

### OPERÁRIO ANTES QUE PADRE

**S**ENTINDO desde tão pequeno o apêlo da vocação, parece que deveria segui-la sem hesitações.

Por que então desviar-se pelos meandros da fábrica? Por que ocupar-se no labor mecânico?

Dois motivos o impeliram a seguir, antes do sacerdócio, a vida cansativa de operário.

Primeiro para obedecer o pai que desejava ocupá-lo naquêles misteres materiais, afim de auxiliar a família, servindo ao mesmo tempo como exemplo para os outros empregados.

Depois para manifestar ilimitada confiança na providência divina que, suavemente e por caminhos na aparência tortuosos, leva aos fins colimados.

Que fez na labutação febricitante das maquinarias? Que proveitos tirou do fabrico de tecidos?

Parecia ter o condão difícil de tratar com operários.

Jamais teve com êles o menor atrito, embora sendo o chefe dêles, tendo muita vez de chamar-lhes a atenção e avisá-los a respeito dos trabalhos.

Os operários, pela sua vez, guardavam-lhe as maiores considerações, estimavam-no sentiam-se bem trabalhando ao lado dêle, julgando-o, antes do que patrão, o primeiro dos operários.

Antônio possuía um segredo para a convivência com os trabalhadores: lançava mão da

suavidade e da mansidão, dum jeito particular e do verdadeiro espirito cristão.

Elogiava antes de corrigir.

Encorajava antes de avisar.

“Alí aprendi — declarou o nosso Beato — a necessidade de tratar a todos com suavidade e doçura, mesmo aos ignorantes e falhos de educação, sendo certo que mais se alcança com a mansidão que com a aspereza e grosseria.

### DO TRABALHO PARA A CASA

**T**AMBÉM nos tempos do Beato Claret era costume de os operários, à saída da fábrica, reunirem-se em rodinhas e conversarem alto e bom som sôbre os assuntos do dia.

Não iam logo para a casa, cavaqueando daqui para lá, cantarolando as modinhas do dia, entretendo-se alegremente em esparecimentos próprios das festanças irrequieta da mocidade.

Antônio não seguia aquela trilha. Percebendo talvez algum declive para a pureza, adivinhando qualquer graçola menos conveniente, desviava-se dos companheiros e encaminhava-se sem delongas para a casa.

E si alguma vez, a pedido insistente, se achegava dêles, já comedidos, e acontecia de caminho topar com alguma jovem, Antônio mostrava-se tão reservado, tão severo consigo mesmo, que de olhos fixos no chão e com o rubor no rosto, dizia aos companheiros não poder esperar, deixando-os edificadas e maravilhados da virtude tão resplandecente do jovem operário.

### ANTÔNIO, AFASTA-TE

**I**NCIDENTALMENTE o nosso Beato encontrava-se numa dessas rodinhas, ainda que, como acima dissemos, fugia sempre de tais reuniões, ciente das conversas obrigatórias em tais conluios.

Um dos moços de mais idade caiu na conta da presença de Antônio naquêlê momento e achegando-se dêle, lhe diz: — Antônio, afasta-te, pois queremos falar coisas impróprias.

O nosso jovem — não há dizê-lo — saiu célere daquela roda e nunca foi capaz de juntar-se com êles.

Era mesmo cioso de sua alma.

O P. Tomás Viladomim, lembrando êstes fatos, não duvidava em dizer que Antônio nasceu privilegiado, Antônio foi sempre santo”.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

\* Se importou que Cristo padecesse para entrar na glória própria, como não importará que tu padeças para entrar na sua? No céu todos são reis, mas seus cetros não se fazem senão de cruces. — (P. Manuel Bernardes.)



# Lições Evangélicas

## DOMINGA DA SEXAGÉSIMA

### EVANGELHO

Naquele tempo, como tivesse afluido numerosa multidão de povo e das cidades acudissem a êle pressurosos, passou Jesús a propor a seguinte parábola: "Saiu um sementeiro a semear e ao lançar a semente parte caiu à beira do caminho e foi pisada aos pés e comeram-na as aves dos céus. Outra caiu em solo pedregoso, nasceu, mas secou por falta de humidade. Outra ainda caiu no meio de espinhos e os espinhos cresceram à porfia e sufocaram-na. Outra caiu em bom terreno, nasceu e deu fruto a cem por um." Dito isto, exclamou: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

#### Explicação da parábola do sementeiro

Perguntaram-lhe então os discípulos o que significava esta parábola. Respondeu-lhes êle: "A vós é dado compreender os mistérios do reino de Deus; ao passo que aos outros só se fala em parábolas para que, olhando, não vejam e, ouvindo, não compreendam. O sentido da parábola, porém, é êste: a semente é a palavra de Deus. Está à beira do caminho nos que a ouvem; mas logo vem o demônio e tira-lhes a palavra do coração para que não creiam nem se salvem. Está em solo pedregoso nos que escutam a palavra e a recebem com alegria; mas não tem raízes, crêem por algum tempo, e no tempo da tentação tornam atrás. Está entre espinhos nos que a ouvem, mas vão sufocá-la por entre os cuidados, as riquezas e os prazeres da vida e não chegam a dar fruto. Está em terreno bom nos que escutam a palavra, a guardam com coração docil e bom e dão fruto de perseverança." (Luc., VIII, 4-15.)

\*

O coração do homem é um abismo de mistérios. Foi elevado a uma ordem sobrenatural para poder gozar da felicidade suprema, da única e da verdadeira felicidade: Deus, felicidade essencial. A graça é o germen fecundo que lhe comunica esta vida sobrenatural e é o alimento espiritual que lhe conserva esta mesma vida. O germen da graça, porém, é a palavra de Deus. Se esta semente não cair no terreno preparado, nem mesmo chega a nascer e se nasce não cresce por muito tempo.

Vejamos a explicação que o divino Mestre nos dá da parábola da semente que caiu nos corações dos homens.

Os discípulos, de início, não compreende-

ram a sua significação e quando se acharam a sós com o Mestre, lhe pediram que lha explicassem. Jesús de bom grado acedeu a êste pedido e começou: "A vós vos é dado conhecer os mistérios do reino de Deus. Escutai, pois, o sentido da parábola do sementeiro: a semente simboliza a palavra de Deus. O sementeiro é que lança à terra. Encontra-se à beira do caminho nos que ouvem a palavra do reino, mas vem o demônio e lhes tira do coração para que não creiam nem se salvem. Acha-se em solo pedregoso nos que ouvem a palavra e a recebem com alegria; mas não tem raízes, crêem por algum tempo, mas no tempo da tentação desfalecem. Caiu entre espinhos nos que ouvem a palavra, sobrevem-lhes, porém, os cuidados mundanos, as riquezas e os prazeres da vida e não chegam a dar fruto. Está em terreno bom nos que ouvem a palavra e com o coração piedoso, com vontade resoluta a realizam, produzindo assim frutos de perseverança, de trinta, sessenta e cem por um.

Jesús, o divino Sementeiro, mais do que ninguém pode constatar a realidade desta parábola. Já na Galiléia há dois anos que vinha semeando a semente fecunda de sua palavra divina. Já houvera ali de todos os terrenos e com um mixto de alegria e melancolia contemplava Jesús a semente de sua palavra lançada nos corações dos homens através dos séculos pelos seus Apóstolos e Missionários.

Êle contemplava o imenso labutar desses semeadores intemeratos da palavra divina e contemplava ao mesmo tempo o terreno em que cairia esta semente bendita. Via a rebelião de muitos corações em não querer ceder à verdade evangélica e em continuar com seus ritos nefandos, com suas superstições idolátricas. Via a indecisão de muitos que querem estar com Deus e com o pecado. Por fim, com imensa alegria e gozo contemplava o terreno bem amanhado de muitos corações que realizariam em si mesmos a palavra divina e procuravam sua realização nos demais.

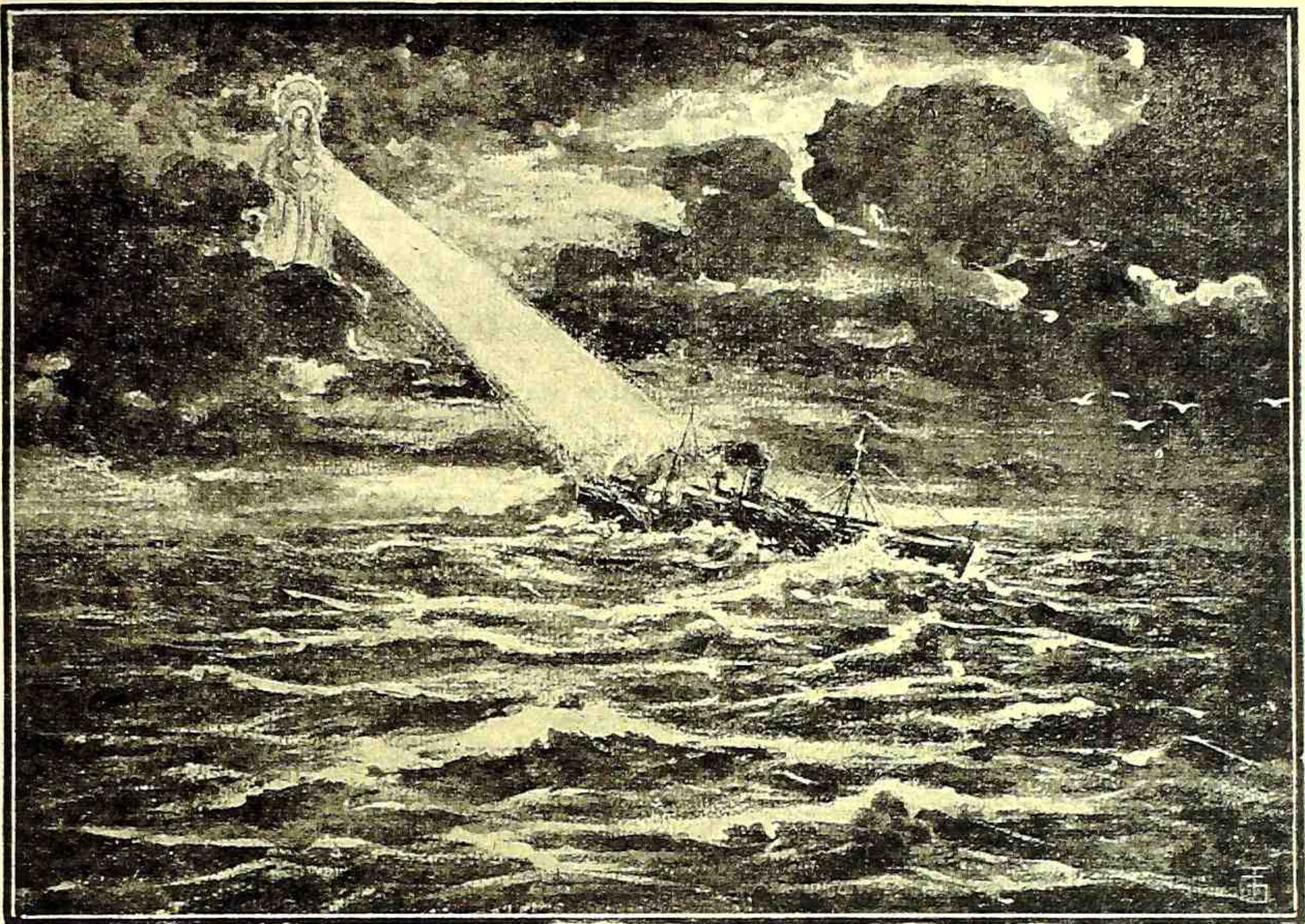
As almas simples comprazem-se com a leitura singela destas páginas do Evangelho, ao passo que os sábios poderão constatar a sua realização através dos homens e através dos séculos.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

\* Tôda a perfeição cristã consiste em atribuímos todas as coisas a Deus e conformar-nos em todas elas com a vontade de Deus. — (São Basílio.)

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.





**ESTRÉLA DO MAR** — O Imaculado Coração de Maria acalmando as ondas encapeladas do mar é um símbolo do mar espiritual das almas e do mundo. Não tardará que todos os olhares se voltem a êsse Puríssimo Coração. Brilhará então a paz na terra ensanguentada e conturbada pela tormenta da guerra.

## Quem põe os filhos em Colégios protestantes é excomungado

Esta é realmente a lei da Igreja. Pune os pais católicos que põem filhos em colégios heréticos com a severíssima pena de excomunhão. Já explicamos anteriormente a razão desta severidade. É que os colégios protestantes roubam a fé das almas que lhes caem nas garras. E a fé é o maior dom de Deus. Perdê-la voluntariamente ou expô-la a grave risco é tão horroroso pecado, que a Igreja o pune com a excomunhão.

Creemos que não sabem disto devidamente os católicos. Não acreditamos que soubessem e continuassem contumazes no erro. Precisam, então de ser advertidos. E não basta que os advertamos, uma que outra vez no jornal ou no púlpito. Êste é um dos temas que nos devem voltar constantemente à pena e aos lábios até que se tenha mudado completamente a mentalidade atual de certos católicos.

É possível também que não se saiba o que é a excomunhão, e quais são os seus efeitos. Mas também isto deveremos explicar cuidadosamente aos interessados. É quasi certo que sabendo de que ficam privados os que forem punidos com a excomunhão, mudarão de rumos. Todos, de certo, querem participar dos frutos da Comunhão dos Santos, querem ter direito a receber Sacramentos em caso de morte, querem a encomendação do cadáver, querem Missas depois de sua morte. Mas de tudo isto estão privados os excomungados. Importa oportuna-

mente, divulgar êstes conhecimentos de cuja eficácia muito poderemos esperar.

É necessário, porém, que os infelizes católicos incluídos na pena de excomunhão sintam na realidade os efeitos de seu severíssimo castigo. Porque, na verdade, muitos há que, embora merecedores, não experimentam essas penas. Temos vistos pais com filhos em colégios protestantes, exercendo nas paróquias altos cargos nas Conferências Vicentinas, no Apostolado da Oração e em outras associações, recebendo Sacramentos, etc., como se nada tivessem de reprovável, ou se não estivessem afastados pela Lei Eclesiástica da Comunhão dos Santos.

Assim fica praticamente inutilizada a severidade maternal da Igreja. E os próprios interessados terão bastante lógica para concluir que as exigências e ameaças são apenas teóricas, mas sem nenhum valor na prática. E continuarão a mandar os filhos aos colégios protestantes. E continuaremos a ver os mais perigosos centros da heresia mantidos pelos católicos.

Acreditamos que, cumprindo rigorosamente a severa Lei da Igreja, afastaremos muitos alunos católicos dos perigos que lhes armam os colégios protestantes. O remédio não é nosso: — é da Igreja. Mas é nosso o dever de aplicá-lo!

(“O Diário”).



## Marte e Momo

### HORA GRAVE

Estamos em dias de guerra. Dias de sangue e das maiores catástrofes até hoje conhecidas na História. A calamidade nos atinge infelizmente. Irmãos nossos derramaram já o sangue e pereceram vítimas inocentes nos atentados contra nossa navegação. O Brasil inteiro vigilante e em armas, atento às ameaças do inimigo. Procura-se acender no coração do povo a chama sagrada do patriotismo.

O Governo aconselha e prega a união, o amor pela causa sagrada da nossa defesa, a vigilância contra os elementos perigosos à Nação, a prudência, o trabalho, a economia, a sobriedade, enfim, somos um país em guerra, já pagamos um tributo de sangue e de vidas, e devemos de encarar com muita seriedade o momento angustioso que vamos atravessando.

É a hora de pensar na vida, prever o futuro. E enquanto o mundo se banha em sangue, temos o dever sacratíssimo de caridade e mesmo de simples solidariedade humana, de comparilharmos da imensa dor que invade o mundo.

### CARNAVAL COM GUERRA

Pois bem. Todos julgávamos que este ano por uma simples e elementar questão de bom senso, não se pensasse em carnaval neste Brasil. Infelizmente não é assim. Apesar de algumas restrições dos corsos, cordões e do carnaval da rua, promovem-se grandes bailes à fantasia e fala-se abertamente em carnaval e nos festejos do Momo.

Dizem ser necessário que o povo se divirta. Sim, mas carnaval de samba, de bailes escandalosos, de folias degradantes, e das sandices do Momo, nunca foi divertimento digno de um povo de tradições sagradas de religião e de respeito de família.

Si em qualquer tempo sempre foi isto uma calamidade moral, quanto mais agora!

Os foliões brasileiros, tenham a santa paciência, e não venham com as suas desculpas esfarrapadas da necessidade de divertir o povo para a guerra.

Divertir para a guerra! Bonito! Sambar para a defesa do Brasil... Cordões carnavalescos para a glória da pátria! E estão aparecendo já uns sambinhas da guerra, muito sem graça, tolos e ridículos.

Ora, senhores foliões, neste 1943 vocês tirem logo o cavalinho da chuva.

### MOMO FRACASSA

O que nos consola é o admirável e edificante movimento pelos retiros espirituais no tempo dos festejos do Momo. Milhares de moços da boa sociedade se recolhem durante os

três dias para a prece, a meditação e a penitência. As Congregações Marianas de São Paulo promovem cada ano estes retiros em massa, que fazem tanto bem e renovam a alma de nossa juventude católica num banho de espiritualidade e de entusiasmo pela causa da Igreja e da pátria.

Isto sim, é servir ao Brasil, é ser patriota, e compreender a seriedade da vida!

Graças a Deus há sintomas de franca decadência dos festejos do Momo de anos para cá. Um deles é o exodo das cidades de inúmeras famílias que fogem para as fazendas e praias e de todo bulício das metrópoles nos três dias de carnacal. Outrora faziam propaganda intensa até mesmo no estrangeiro para que viessem todos à maravilha do mundo que era o carnaval brasileiro. Hoje, todos quantos podem e são muitos, fogem do carnaval e procuram repouso longe das capitais. O samba, os cordões, as eternas palhaçadas, acabaram enjoando e aborrecendo a toda gente sensata. A guerra veio e já não teremos este ano o carnaval de rua. E com os retiros inúmeros de alguns milhares de moços, de senhores e jovens em muitas casas religiosas, vamos este ano presenciar mais um fracasso do Momo, o rei bobo de todos os bobos do Brasil!

Arre, custou! Mas o juízo vem voltando aos poucos! As manifestações carnavalescas deste ano em alguns bailes e folias de salões e de teatros, nos entristecem, é verdade, porque a hora é de mandar às favas o Momo. Todavia, os retiros espirituais e a decadência do carnaval cada vez maior são sinais que nos consolam. Nem tudo está perdido!

P. Ascânio Brandão



### RESPINGO...

Um pobre pediu ao Dr. Smollet uma esmola. O doutor puxou duma moeda e sem mais reparos entregou-a.

Notou o mendigo que o doutor lhe dera moeda de ouro e correu a entregá-la, supondo haver equívoco.

— Realmente, enganei-me, comentou o doutor; mas feliz equívoco foi este que me deixou ver tão nobres sentimentos.

E deu ao pobre ainda mais outra moeda igual e comentava:

— Em que morada tão pobrezinha se aloja tão grande honradez!

# Noticiário

## Católico

**Retiros do Carnaval** A nossa juventude das capitais e do Interior prepara-se para fazer o Santo Retiro nos dias da folia carnavalesca. As Congregações Marianas celebrarão este ano o mesmo Retiro nas próprias sédes, pela dificuldade de locais ocupados pelos alunos dos estabelecimentos de ensino.

A Federação Mariana Feminina também congregará as associadas em diversos pontos para a prática salutar do Santo Retiro. E a Juventude Feminina Católica fará o mesmo, tendo como pregadores Mons. Dr. António de Castro Mayer, DD. Vigário Geral e Assistente do A. C., e o Rvmo. P. Raimundo Pujol, DD. Provincial dos Missionários do Coração de Maria.

Pela sua vez, o Exmo. e Rvmo. D. José Gaspar de Afonseca e Silva, fazendo ver aos Marianos a oportunidade do Santo Retiro, disse-lhes estas palavras: "E este meu apêlo não tem hoje apenas o cunho de exortação religiosa: é também um brado de minha alma de brasileiro atônito ante a inconsciência de tantos que a todo o custo querem o Carnaval, quando deveramos todos almejar um grande *recolhimento nacional* para meditarmos o doloroso quadro que a humanidade está desenhando com o próprio sangue, no panorama da História, considerarmos as tempestades sociais que se avisinham e concertarmos as necessárias medidas para oportunamente conjurarmos tantos e tão graves males."

**Pouso Alegre e o catecismo** Apraz-nos registrar o desenvolvimento obtido na diocese Pousoalegrense, mercê dos esforços dispendidos pelo Exmo. Sr. Bispo, D. Otávio Chagas de Miranda. Agora, foi escolhida a nova Diretoria Central do Catecismo, assim constituída:

Presidente: D. Otávio Chagas de Miranda; Vice-Presidente: Rvmo Padre José Angrill, C. M. F.; Secretário: Padre José Oriolo; Tesoureiro: Cônego Otaviano Lamanéres; Inspectores: Cônegos Augusto de Carvalho e Aurélio Mesquita.

O Exmo. Sr. Bispo depositou tôda a sua confiança no Rvmo. P. José Angrill, especialista em catecismo, entregando-lhe a vice-presidência da Diretoria Central do Catecismo. Felicitamos o nosso colaborador de Variedades Catequéticas.

**Cenas do Papa** Por uma carta publicada em *Reina y Madre*, de Buenos Aires, e escrita por um peregrino do Vaticano, sabemos que o Papa Pio XII atrai cada dia mais as simpatias e veneração de quantos acodem a visitá-lo.

O dia das audiências, quartas-feiras, Pio XII fala, embora passem de mil e dois mil, com cada um dos peregrinos. Cinco a seis horas se lhe desfiam naquelas atenções e solitudes, sem mostras de cansaço nem sinais de fastio, julgando-se uma graça particular aquela resistência física imprópria dos anos que conta. A quantos lhe perguntam, responde com amabilidade cativante.

Passa pelas fileiras dos peregrinos e vê uma jovem debulhada em pranto. Manda o Papa se afastarem os que o acompanham, ouve-a de confissão e a jovem sente-se livre do pesadelo que a acabrunha.

Outros lhe pedem a sua assinatura. O pedido se converte num contágio. São centenas de vezes que o Papa tem de assinar o próprio nome.

Já é voz corrente em Roma que o Papa é um santo. O povo beija-lhe a batina com uma fé que adivinha a santidade a transparecer pela fisionomia e pelas palavras. É o caso que depois de cada audiência tem de trocar de batina, pois lágrimas, beijos e mãos que a seguram deixam-na de sorte que precisa ser lavada, conforme asseveraram as Irmãs incumbidas de lavar as batinas do Papa.

Bem merece essa veneração e carinho o chefe da cristandade. A devoção ao Papa, aliás, é um dos sinais característicos do verdadeiro católico; pois quem está com o Papa está com Cristo e com a sua Igreja.

**Guardas palatinos** O grupo mais numeroso do Vaticano, a chamada Guarda Palatina, tem nova capela para o exercício de seus atos religiosos e cumprimento dos deveres cristãos. O Santo Padre presenteou à mesma capela os paramentos e vasos sagrados que usava quando Nuncio em Berlim e Munich.

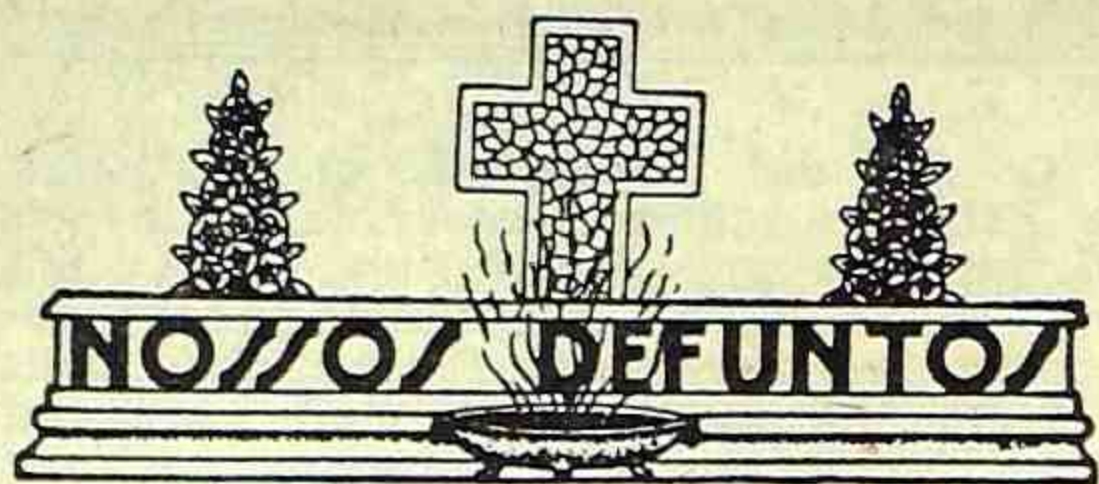
**O valor da oração** O Santo Padre Pio XII não se cansa de exortar o mundo à oração, como meio de se ver livre das procelas que o açoitam e infelicitam. Por isso, dirigindo-se ao Prepósito Geral da Companhia de Jesús e a 7.000 membros do Apostolado da Oração, que o foram visitar, disse-lhes estas importantes frases:

"Confiamos mais no auxílio de vossas orações que na habilidade dos mais sábios estadistas, ou na coragem dos mais arrojados combatentes. Perante Deus a oração é mais poderosa que qualquer arma de aço ou de bronze."

**Do islamismo para o convento** Segundo uma irradiação do Vaticano, uma jovem indú converteu-se do islamismo para a Igreja Católica e ingressou no mosteiro de Cristo Rei, em Argel. Os pais, ainda maometanos, assistiram à vestição de hábito da filha religiosa.

\* Tôda vida tem sua responsabilidade e nós somos culpados, não só do mal que praticamos, como do bem que deixamos de fazer.

(Elisabeth Lescur.)



Sr. ANTÔNIO LICCIARDI



Confortado com os últimos Sacramentos da Santa Igreja, faleceu, nesta Capital, no dia 17 deste mês, aos 82 anos de idade, o Sr. Antônio Licciardi.

O falecido era avô do nosso companheiro de trabalho Sr. Mário Licciardi.

À sua distinta família, desejamos nossos sinceros pêsames e rogamos aos nossos leitores uma Oração para o seu eterno descanso.

**FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR,**  
em:

S. PAULO — D. Maria J. de Carvalho. — D. Felisbina von Atzingen.

RIO CLARO — D. Aurea Paixão Novais Lara. — D. Joana Tedesco.

ITAJUBÁ — Sr. Sebastião José dos Santos. — D. Francisca Cabral Santos. — D. Ana Renó de Santiago. — Sr. Sebastião Pinto. — Sr. Inácio Sales Dias.

BAEPENDI — Sr. Eugênio Ferreira. — D. Julica F. de Siqueira. — Sr. Antônio de Figueiredo Rolo.

RIO DE JANEIRO — D. Francisca Werneck.

GUARANESIA — D. Caetana Nardy.

CARMO DA MATA — D. Maria F. Ribeiro.

CAXIAS — D. Maria Sperandio.

ITANHANDÚ — D. Ursulina D'Angelo.

BRAZOPOLIS — D. Leonina S. Noronha.

PARAIZOPOLIS — Pedro Pereira Goulart.

DELFIN MOREIRA — Sr. Paulino G. Faria.

ENCRUZILHADA — D. Amélia Junqueira.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

## O SANTO DA SEMANA

### FEVEREIRO

Dia 28 — Domingo da Sexagésima; São Romão; São Cerealis; São Rufino.

### MARÇO

Dia 1 — São Siviardo; Santo Herculano, Santa Eudóxia; Santa Antonina.

Dia 2 — São Simplício; São Jovino; Santa Heráclia; Santa Januária.

Dia 3 — São Quelidônio; São Lucíolo; Santo Astério; Santa Camila.

Dia 4 — São Casemiro; São Lúcio; Santo Arquelau; Santo Adriano.

Dia 5 — 1.<sup>a</sup> Sexta-feira; São Frederico; São Gerásimo; Santo Eusébio.

Dia 6 — São Fridolino; Santo Olegário; Santa Coleta; Santa Perpétua.



## O preço do progresso

O conforto de que se vê cercada a humanidade atual, mesmo nas camadas sociais onde se ganha a vida dia a dia, esse conforto é obtido à custa de trabalhos penosos e de riscos sem conta para a saúde.

O progresso industrial precisa de vítimas e, como nem sempre se pode escolher meio de vida cômodo e saudável, há inúmeras criaturas que, para ganhar a vida, apressam a morte. Essa situação, é certo, vai melhorando: tem progressivamente diminuído o número de horas de trabalho; as oficinas são cada vez mais higiênicas; constantemente se adotam dispositivos que protegem os operários contra acidentes; e, acima de tudo isso, há a legislação social, que ampara os doentes e os inválidos.

O preço humano do progresso ainda é, contudo muito elevado.

## Aviso importante

Queremos prevenir aos nossos prezados assinantes que, em vista das dificuldades enormes com que lutamos para conseguir o papel de impressão, deixará de circular o próximo número da «AVE MARIA».

**A Direção**



**PUBLICADA NA AMÉRICA A PASTORAL COLETIVA DO EPISCOPADO PAULISTA** — Notícias Católicas” editadas pelo “N. C. W. C., News Service” publica, na íntegra, a última Pastoral Coletiva do Episcopado Paulista, abrindo o editorial com as seguintes palavras: “O Episcopado da Província Eclesiástica de São Paulo (Brasil) promulgou uma Pastoral Coletiva sobre o Jôgo, a Dignidade da Família e a Defesa do Brasil. Em sua primeira parte, o notável documento analisa minuciosamente a natureza do jôgo, seus males e o perigo nacional que constitui sua exploração organizada, e depois de expôr a doutrina católica sobre o jôgo, insta a uma campanha igualmente organizada contra os abusos sociais dos casinos.”

**A BEATIFICAÇÃO DE UM MISSIONÁRIO NO URUGUAI** — Na Cúria Metropolitana de Montevidéu, com as cerimônias de rigor, procedeu-se a abertura do processo que estudará as virtudes do P. Vitor Loyódice, da Congregação do Santíssimo Redentor.

A larga e fecunda vida do P. Loyódice está ligada a múltiplos trabalhos apostólicos. Suas primeiras atividades, com mais dois sacerdotes redentoristas, realizaram-se na Colombia entre tribus semi selvagens. Seus dois companheiros morreram e o P. Loyódice foi chamado para a Europa, afim de cuidar da fundação das primeiras Casas da Congregação na Espanha. Durante 21 anos trabalhou em sua pátria, dirigindo o estabelecimento e o desenvolvimento das Casas que em número já considerável deixou prósperas ao deixar a Província Religiosa que havia fundado.

**UGANDA (África)** — Faz mais ou menos setenta anos que a fé católica foi levada para Uganda, na África. Hoje este setor possui mais de cem mil católicos, pastoreados por trinta e oito sacerdotes indígenas sob a jurisdição do primeiro prelado nativo de Uganda. Treze mil crianças recebem a educação de irmãs pretas. Neste tempo relativamente curto Uganda tem relativamente mais católicos do que os Estados Unidos.

**ESPAÑA** — O Papa acaba de nomear os prelados Casimiro Morcillo Gonzalez e Manuel Hurtado Garcia, Bispos-auxiliares de Madrid e Granada, respectivamente. Dom Morcillo é Cônego da Catedral de Madrid desde o mês de Outubro de 1939.

**CHILE** — De Santiago informam que três quartas partes da cidade de Calbuco foram destruídas pelo incêndio que ali irrompeu, calculando-se que mil e quinhentas famílias tenham ficado sem teto. As perdas materiais são estimadas em 30 milhões de pesos chilenos. Entre os edifícios destruídos pelo fogo figuram a Casa do Governo, o Juizado, a Câmara Municipal, o Tesouro, o Registro Civil, a Capitania do Porto, a Alfandega, o Quartel dos Carabineiros, os escritórios do Seguro Operário, o Quartel do Serviço de investigações e o Quartel de Bombeiros.

**A DEFENSE SUPPLY** aumentou o número de quadri-motores nas viagens de Manaus a Miami, as quais passarão a ser feitas por 15 apare-

lhos mensalmente. As viagens para o interior foram elevadas para 60 por mês, sendo efetuadas por aparelhos bi-motores, que levarão para os seringueiros o material necessário aos seus trabalhadores, trazendo de volta a borracha necessária ao esforço de guerra das Nações Unidas.

**EM COMUNICAÇÃO AO MINISTRO DA AERONÁUTICA**, a Empresa Fluvial e Marítima com sede no Rio de Janeiro, declarou que, em cumprimento às ordens recebidas foram executados os serviços de levantamento do fundo do mar no local denominado Barra Velha, à entrada do porto de Caravelas, de um avião da F. A. B. que ali caiu quando em viagem, tarefa levada a efeito com êxito. O diretor daquela empresa, Sr. Antônio Gonzalez Rodrigues, declarou, também, que a mesma prescindia de toda e qualquer remuneração pelos serviços prestados. O Sr. Salgado Filho mandou agradecer não só a perfeita execução do trabalho, que demandou dois dias de contínuos esforços, como o expressivo gesto de desinteresse dos que se encarregaram da missão.

**O VAPOR “CORDEIRO MIRANDA”** naufragou no rio São Francisco, pouco acima de Remanso. O afundamento foi devido ao fenômeno denominado “chupa”, que é observado quando, estando cheio o rio, a água se escôa violentamente pelos canais situados no nível inferior das margens.

O navio conduzia 28 passageiros, havendo notícias de que se salvaram 4 passageiros. Encontram-se desaparecidos o comandante Samuel Nascimento, o comissário e vários tripulantes.

Foram salvos 10 tripulantes, inclusive a cozinheira de bordo.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** aprovou um parecer do Dasp, favorável à expedição de decreto-lei, autorizando a alienação, à Prefeitura Municipal de São Paulo, do prédio nacional em que se acha instalada a Delegacia Fiscal. O decreto dispõe, também, sobre a desapropriação da área ocupada pelo edifício do Hotel Terminus, pelos prédios ns. 103, da rua Washington Luis, e 514 e 132, da rua Brigadeiro Tobias, para a construção do novo edifício da Delegacia Fiscal e demais repartições federais de São Paulo. As desapropriações montarão a Cr. \$16.181.480,00. A alienação do prédio nacional, onde se acha a Delegacia Fiscal, custará Cr. \$7.020.000,00. Para o mesmo fim, um pequeno lote de terreno, na avenida Anhangabaú, será obtido mediante permuta com a Prefeitura. A expedição do decreto-lei aludido foi proposta pelo Ministério da Fazenda, que cogitou apenas de um novo edifício para a Delegacia Fiscal. Foi o Dasp que, opinando favoravelmente, sugeriu que o edifício a ser construído deverá comportar também as demais repartições federais de São Paulo.

\* Grande é a confiança que Deus nos pede que tenhamos em seu cuidado paternal e em sua providência. — (São Francisco de Sales.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (64)



Banhada da luz serena do luar, a natureza embalava-se docemente pelo canto do rouxinol e pelo som das guitarras; que espargem pensamentos de amor, e pela brisa perfumada que a refrescava, como a uma hurí o ar que se desprende do seu leque de odorantes plumas.

Carlos não quis entrar logo na cidade adormecida e ficou vagando pelas ruas de arvoredos dos passeios, entre cujas ramagens brilhavam ainda algumas luzes dos lampeões, como raios que o sol tivesse esquecido, escondidos como estavam entre a espessa folhagem.

#### CAPÍTULO XXIV

Eram sete horas, quando o jovem tocou a campainha do portão do Convento da Madre de Deus.

— Vou chamar a Madre encarregada da portaria — disse uma voz que lhe era bem conhecida.

— Maria! — exclamou o jovem.

— Quem me chama por meu próprio nome? — perguntou a Irmã.

— Não me conheces, Maria?

Um grito de viva alegria ressoou por detrás do portão e ouviram-se passos precipitados, ao mesmo tempo que uma voz, já bem próxima, dizia:

— Eu sabia que havia de vir! Nem um momento duvidei! Eu o sabia! Eu sei o que é o amor!

Chegou, nesse momento, a Madre encarregada e, tendo-se Carlos dado a conhecer como filho da marquesa de Valdejara, abriu-lhe o portão e conduziu-o ao locutório.

Ao entrar naquele austero e silencioso recinto, Carlos sentiu como si uma fria e pesada mão caísse sobre seu coração, comprimindo-lhe as pulsações, e deixou-se cair sobre uma cadeira.

De repente, correu-se uma grande cortina preta, que encobria as grades do locutório. Um aposento, vasto e claro, apareceu aos olhos deslumbrados do jovem. Em

pé, no centro da sala, estava Élia. Carlos, emocionado, não pôde falar e, por entre as grades, estendeu os braços para a jovem.

— Oh! Carlos — disse esta com o acento da mais pura serenidade e carinhoso contentamento. — Que prazer me dás em vir no feliz e solene dia em que vou pronunciar meus votos! Só tu faltavas, entre as pessoas que amo e me amam!

Carlos fixou os olhos em Élia como se fixa a atenção sobre um enigma que se quer decifrar. Naquele instante, parecia a Carlos que suas esperanças murchavam, como flores arrancadas à terra e submetidas a forte canícula; porém, subjugando a dolorosa impressão de sua alma, disse:

— Élia: não venho para assistir teus votos, venho para impedir que os faças. Venho cumprir minhas promessas e reclamar as que me fizestes. Acaso as esqueceste? Apagar-se-ia em tua alma a recordação do passado?

— Tudo se tem apagado do meu coração no convento, à medida que se vai aumentando a minha gratidão para com Deus, que o enche todo!

— E tens coragem de dizê-lo? — exclamou Carlos. — Como podes tu, com essa mesma mão que distribue esmolas, que enxuga as lágrimas dos infelizes e que enfeitam os altares com flores, cravar o punhal no coração do homem que te ama, do companheiro da tua infância, daquele que tua mãe chamava filho?

— E agora, Carlos, estendo-a para ti, oferecendo-me para afastar-te de uma vereda extraviada e trazer-te ao verdadeiro caminho que deves seguir.

— Estas são as idéias que te foram inculcadas! Com isso, o que podem fazer é trazer a ti a senda do sacrifício e a mim a da desesperação! Élia: destruirias a felicidade do homem que te ama ardentemente? Tu, tão doce, tão boa, serias ingrata e cruel? Tão joven, tão formosa, serias bastante insensata para renunciarestes aos gozos que te proporciona a vida?

— E quem poderá censurar-me — respondeu Élia — si desprezo um mundo que cada um de seus habitantes maldiz? Mostra-me um só que esteja contente com a sua sorte, mostra-me um só que diga: "Tenho visto passar a juventude sem sentimentos e chegar a velhice sem repulsa"; mostra-me, Carlos, e será uma razão sólida que oponha, um elogio prático do mundo que convença, um argumento feliz que triunfe!

(Continua)

# Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

## Castigo dobrado...

— Bastiana!... Bastiana!... Onde você está?

— Estou aqui Sinhazinha. Mamãe me mandou varrer o quintal.

— Ora! Largue disso agora, e escute: amanhã vou batizar minha boneca!

— Não diga! É verdade?

— É sim! Preciso que você me ajude a apanhar algumas flores para enfeitar a casa da boneca, porque convidei bastante gente: vem a Mariquinha, a Dália, a Joaninha...

— Oh! que bom! Quer dizer que vamos ter doces, também?...

— E por que não? Mamãe já me deu dinheiro... Compro umas balas, uns bombachinhos...

— Uhm!...

— Só faltam as flores... E mamãe já avisou que não apanhe nenhuma do jardim...

— E agora?

— Precisamos dar um jeito... Estive pensando em dar uma espiada no jardim do vizinho...

— Boa idéia, Sinhazinha... mas isso não é roubar?

— Não seja boba Bastiana. Roubar uma flor!... Onde já se viu isso? Si fosse um cofre cheio de dinheiro, sim...

— Então vou buscar a escadinha. Trepamos no muro, e pronto.

— Isso mesmo. Mas acho que não aguento.

— Pois vamos as duas.

— Mas não faça barulho Sinhazinha. Si a mamãe perceber... Eu tinha que varrer todo o quintal...

— Deixe para depois. Afinal eu também sou um pouco sua patrãoa...

A negrinha achou graça, e riu mostrando os dentes muito brancos.

— Está bem. Faço o que a patroinha manda...

As duas arrastaram a escada até o muro que dava para o jardim do vizinho.

— Não faça espalhafato, Bastiana. Si o cachorro do vizinho perceber, fará um barulho tal... Palavra que tenho medo daquela caraninha peluda...

As duas subiram sem fazer o menor ruído. O jardim do vizinho estava cheio de flores.

As trepadeiras subiam pelos galhos esguios das palmeiras, e as violetas, os cravos e os jasmims trescalavam um perfume entontecedor.

— Que beleza, Sinhazinha! Veja que linda flor aquela vermelha!... Si eu tivesse o braço um pouco mais comprido...

— Pois eu acho que alcanço. Espere aí. Veja si não vem ninguém.

— Está tudo sossegado, e eu estou ouvindo mamãe cantar lá no tanque. Aproveite depressa Sinhazinha...



A menina fez um esforço enorme para apanhar a linda flor que a brisa baloiçava docemente.

— Acho que não alcanço, Bastiana. Que pena!

— Experimente mais uma vez...

— Certamente. Você sabe que sou teimosa... Esta florzinha está pensando que pode fugir de mim...

— E como é bonita... Parece feita de veludo... Agarre agora Sinhazinha!

Sinhazinha esticou ainda mais o braço roliço e zás! agarrou a linda flor, mas o fez com tal infelicidade, que um dos seus agudos espinhos se enterrou no dedinho ladrão!...

O resultado, foi dos mais imprevistos!

A teimosa, vendo o sangue correr, ainda mais vermelho do que as pétalas da flor, poz-se a berrar em altos brados, acordando o canzarão que dormitava a sombra de um salgueiro...

E enquanto êle ladrava furiosamente, Sinhazinha sentindo a dor do espinho enterrado no dedo, gritava, e tantos pinotes deu, que rolou da escada, levando consigo a "empregadinha" que estava quasi branca de susto!

Mamãe Benta, veio correndo lá do tanque... e apareceu com a vara de marmelo...

As duas, além do susto, se machucaram bastante na queda...

Nunca mais, Sinhazinha e Bastiana, quiseram roubar flores do jardim do vizinho! Foram bem castigadas, não acham vocês?

Regina Melillo de Souza

# COLÉGIO SÃO JOSÉ

BATATAIS — Estado de São Paulo

Dirigido pelos Padres da Congregação dos Filhos do I. Coração de Maria

INTERNATO — EXTERNATO

PREPARATÓRIOS — ADMISSÃO — GINÁSIO — COLÉGIO

UM BELO PRESENTE  
PARA CRIANÇA

**Um bom livro**

Olga Jaguaribe Ekman  
Simões

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

**A âncora de ouro**  
**Contos para você...**  
**O primo da roça**

Todos com numerosas  
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da  
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

## Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

Administração de prédios com organização modelar.

RUA ALVARES PENTEADO, 143



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

Srs.

Dentistas

Cr. \$15,00 — Aprendam a modelar pelo método FOUR-NET-TULLER. Mandem a importância acima a C. G. Serra — Caixa Postal, 30 — Jaboticabal, Est. São Paulo, que pela volta do correio, receberão um método, prático, fácil e resumido da modelagem em argila.

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —